



Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI

III SINESPP

20 a 24
OUTUBRO
2020

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
Democracia, desigualdades sociais e políticas públicas no capitalismo contemporâneo

EIXO TEMÁTICO 9 | QUESTÕES DE GÊNERO, RAÇA/ETNIA E GERAÇÃO

A VISÃO DOS EDUCADORES ACERCA DA CONVIVÊNCIA E DA RELAÇÃO ENTRE OS GÊNEROS EM AMBIENTE ESCOLAR

Agnes Grazielle dos Santos Reis¹
Maria Rafaela Silva Holanda²

RESUMO

O conceito controverso de gênero tem um papel importante na produção das desigualdades encontradas na sociedade. Atualmente, é possível identificar um processo de produção e reprodução de disparidades relacionado a esse conceito. A divisão entre homens e mulheres evidencia o problema, que está presente na educação e no currículo. O presente trabalho, objetiva verificar se a questão das relações entre os gêneros é trabalhada e como isso ocorre, investigar sobre como os alunos se relacionam em ambiente escolar e compreender o que os professores pensam sobre o assunto. A partir de questionários pré-estruturados e observações diretas, utilizamos abordagem qualitativa para análise dos dados coletados. O estudo revela que o tema não é trabalhado por todos os professores e os mesmos confundem conceitos de gênero e sexo; e as relações de gênero no ambiente escolar sofrem influência do estereótipo aplicado na sociedade, causando interferência significativa nas relações escolares entre gêneros.

Palavras-Chaves: Relações de Gênero; Currículo; Educação

ABSTRACT

The controversial concept of gender plays an important role in producing the inequalities found in society. Currently, it is possible to identify a process of production and reproduction of disparities related to this concept. The division between men and women highlights the problem, which is present in education and in the curriculum. This paper aims to verify whether the issue of relations between genders is worked on and how this occurs, to investigate how students relate in the school environment and to understand what teachers think about the subject. From pre-structured questionnaires and direct

¹ Graduanda do 4º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. E-mail: agnesgsantos@outlook.com

² Graduanda do 4º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. E-mail: mariarafeasilvaholanda@gmail.com

observations, we used a qualitative approach to analyze the collected data. The study reveals that the theme is not addressed by all teachers and they confuse concepts of gender and sex; and gender relations in the school environment are influenced by the stereotype applied in society, causing significant interference in school relations between genders.

Keywords: Gender Relations; Curriculum; Education

INTRODUÇÃO

A modernidade pode ser considerada época de grandes avanços, descobertas e evoluções, entretanto, as relações entre mulheres e homens no meio social é marcada por uma enorme disparidade. Também é possível observar tais diferenças nas escolas, pois ela é trespassada pela realidade da vida em sociedade, seus problemas e suas desigualdades. (PUPO, 2007)

As características sexuais femininas e masculinas são construídas e representadas ao longo dos anos por meio da vida em sociedade. Desse modo, ao ingressar no ambiente escolar, as crianças e adolescentes já trazem consigo uma bagagem cultural, social e familiar, tendo consigo as expectativas acerca de posturas e ações que cada gênero deve apresentar em seu cotidiano. Não raramente, é possível observar que as expectativas que o alunado possui acerca de seus colegas e de si próprios tem por base um referencial preconceituoso envolvendo o ser homem ou mulher e seus papéis sociais. (CONCEIÇÃO; SANTOS, 2017)

A escola enquanto esfera social é lugar onde transitam além de conhecimentos: valores, crenças, relações, significados e significações. Não separada dos problemas sociais, ela reflete o sexismo e repete com grande frequência os preconceitos e as desigualdades de gênero evocando a soberania de um sexo sobre o outro e colaborando para a construção da identidade sexual do corpo discente. (PUPO, 2007)

O conceito controverso de gênero tem um papel importante na produção das desigualdades encontradas na sociedade. Antes restrito à gramática, gênero passou a designar os aspectos sociais do sexo no âmbito da biologia em 1955, pelo biólogo estadunidense John Money. Com a evolução dos significados, o termo sexo passou a se destinar a aspectos biológicos da identidade sexual e o termo gênero, a aspectos socialmente construídos no processo de identificação sexual. Até os dias atuais, é

possível identificar um sistema de produção e reprodução de desigualdades relacionado ao conceito de gênero. A visível divisão entre homens e mulheres evidencia esse problema, que está presente na educação e no currículo. (SILVA, 2005)

O presente trabalho foi motivado por questionamentos iniciados na disciplina Teoria de Currículo e Sociedade, justificando-se pela inquietação com o tema a fim de entender a visão dos educadores acerca da convivência e da relação entre os gêneros em ambiente escolar, além de analisar como essa temática está sendo trabalhada no currículo do ensino fundamental em seus anos iniciais. Dessa forma, a pesquisa objetiva: verificar se os educadores trabalham o presente tema com seus alunos e por meio de quais instrumentos isso é feito; investigar o modo a qual acontece a relação entre os gêneros em ambiente escolar; identificar quais são os conflitos recorrentes entre os gêneros; apontar o conceito de gênero dos educadores e verificar qual papel social cada gênero deve exercer na sociedade, segundo os educadores.

Assim, para alcançarmos tais objetivos, utilizamos como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada e a observação direta. Através disso, esperamos coletar dados sobre o que pensam os educadores em relação à questão do gênero e como se dá sua prática dentro de sala de aula. A partir de uma análise qualitativa dos dados, verificaremos se o que dizem os professores condiz com sua forma de lidar com as situações que surgem no contexto da interação entre meninos e meninas no ambiente escolar.

2 O GÊNRO E A CONSTRUÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS

Para a compreensão da discussão proposta, faz-se necessário a clara diferenciação entre gênero e sexo. Segundo Oka (2018, p.242) o primeiro é definido como conceito socialmente construído a partir das interações sociais, e o segundo trata-se de algo definido como fator biológico onde demarca-se as diferenças entre macho e fêmea.

Isto posto, a investigação da construção do gênero inicia-se no período colonial, onde a opressão e exploração sobre a mulher imperava na sociedade. Para isso, o homem era associado a uma autoridade superior devido suas características físicas, enquanto a mulher era posta enquanto executora dos serviços domésticos. Dada a disparidade construída, as classes femininas passaram a lutar contra as injustiças

sofridas e a falta de liberdade em suas escolhas, visto que a única voz ativa era a masculina (CONCEIÇÃO; SANTOS, 2017).

Na atualidade a caminhada por essa causa passa a não ter apenas o rosto feminino, mas também o apoio de homens que acreditam no ideal da igualdade de gênero. Porém, o movimento em direção a essa liberdade não findou-se, constatando que em meio a atualidade, a desigualdade e submissão feminina ainda estão presentes, bem como a delimitação dos papéis sociais ainda arcaicos que prendem toda a sociedade a preconceitos resultantes dessa relação de domínio (CARLOTO, 2001).

Esse quadro perpassa todos os aspectos da sociedade e por isso deve ser analisado e compreendido a fim de gerar futuras mudanças. As elaborações dos chamados papéis sociais de cada gênero podem ser consideradas passageiras, visto que tanto a sociedade quanto os sujeitos que a compõem vivem em constante transformação. Sobre isso, podemos afirmar que:

Em suas relações sociais, atravessadas por diferentes discursos, símbolos, representações e práticas, os sujeitos vão se construindo como masculinos e femininos, arranjando e desarranjando seus lugares sociais, suas disposições, suas formas de ser e de estar no mundo (LOURO, 2003)

3 GÊNERO, ESCOLA E RELAÇÕES SOCIAIS

A escola, como uma das primeiras instituições sociais em que o indivíduo é inserido, permite que ele conquiste certa autonomia e passe a ver o mundo a partir de uma perspectiva própria. Além disso, é nesse espaço que a pessoa se torna estudante e tem a oportunidade de adquirir diversos conhecimentos. Assim, desenvolvem-se habilidades sociais e inicia-se o contato com a diferença que, segundo Sarmiento (2004), é o que permite e facilita o entendimento da realidade do outro e promove aceitação e cooperação. Apesar disso, o ambiente escolar ainda é responsável pela produção e reprodução de padrões e preconceitos.

Na infância, é comum haver a reprodução dos papéis dos adultos nas brincadeiras: o pai, a mãe, etc. Nessa fase, a imitação dos comportamentos adultos predomina, pois serve de referência e é onde o indivíduo se espelha. Também é ao se reconhecer em um semelhante que a criança se sente representada. Por meio dessa semelhança, ela vai selecionando com quem prefere se relacionar (SARMENTO, 2004).

Assim, entende-se que as relações entre os estudantes nessa idade se dão a partir da identificação entre meninos e meninas, no sentido de gostos, brincadeiras e papéis sociais.

A desigualdade surge no momento em que, nessa separação masculino-feminino, um grupo detém privilégios em relação ao outro. O professor, ao designar meninas como esforçadas e caprichosas enquanto espera de meninos inteligência e raciocínio, está contribuindo para o reforço dessas ações (AQUINO, 1998). Dessa forma, é reforçada a reprodução do machismo e assim, a escola conseqüentemente se distancia ainda mais de uma promoção verdadeira de igualdade entre os gêneros.

4 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa como base metodológica. Abordagem esta que se preocupa com o que não pode ser quantificado ou reduzido a fatores numéricos ou estatísticos, debruçando-se assim sobre significados e significações, bem como valores, conceitos e atitudes (MINAYO, 2001).

Para obtenção dos dados foi aplicado um questionário composto por 12 questões subjetivas direcionadas aos docentes de uma escola da rede municipal da cidade de Teresina (PI). Os critérios de inclusão foram: possuir graduação e lecionar atualmente para alunos do Ensino Fundamental.

Os questionários foram distribuídos a 6 (seis) docentes da instituição de Ensino, dos quais obtivemos sucesso na devolução de 2(dois), cujo nomes fictícios serão: Professora A e Professor B.

Além do instrumento acima descrito, utilizou-se também da observação direta, a fim de constatar se havia coerência entre o questionário respondido pelos professores e a realidade observada durante a ministração das disciplinas. Sobre isso, Freitas e Moscarola (2002) afirmam que questionários, entrevistas e observação se complementam entre si, pois sugerem aprofundamentos uns nos outros e tornam a pesquisa mais assertiva e eficaz.

Como fonte de evidências foi aplicado um questionário com as seguintes perguntas:

1. Qual o seu conceito de gênero?
2. Na sua opinião, qual papel cada gênero deve exercer na sociedade?

3. Como acontece a relação entre meninos e meninas em sua sala de aula?
4. O que você acredita que se deve fazer se um menino gostar de rosa ou quiser brincar de bonecas?
5. Você contribuiu para a promoção da igualdade de gêneros entre seus alunos? como?
6. Quais os principais conflitos entre os gêneros em sala de aula?
7. Vivemos em uma sociedade multicultural, e ainda assim presenciamos o preconceito nas questões de gênero, uma "guerra" entre meninos e meninas. Qual sua postura diante dos conflitos na escola?
8. As questões de gêneros são discutidas pela equipe pedagógica em seus planejamentos?
9. Na hora da brincadeira ou outras atividades, há diferenciação no tratamento de meninas e meninos?
10. Quando há atividades em grupos, como seus alunos escolhem os colegas que participarão do grupo?
11. Os materiais didáticos estão preparados para trabalhar este tema com as crianças? Ou continuam reproduzindo a desigualdade?
12. Você acredita que a educação infantil pode contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária, no que tange às questões de gênero? De que forma?

O questionário foi respondido de forma escrita e a análise dos dados foi realizada de forma comparativa, elencando o questionário, a observação e o aporte teórico. Após recebimento de dados e para garantir a eficácia da análise e clareza dos resultados, optou-se pela categorização das informações obtidas. As categorias são:

1. Conceituação de gênero
2. Relação de gênero entre o alunado
3. Postura do educador
4. Promoção da igualdade na escola

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o tópico anterior, analisaremos as categorias definidas. Na categoria **Conceituação de gênero**, o Professor A respondeu de forma impessoal,

remontando a significação de gênero como algo biológico que condiz com características que diferem o homem e a mulher; o Professor B responde com uma visão voltada para o conceito de identidade de gênero enfatizando questões como aceitação e garantia de direitos.

Referindo-se a quais papéis sociais devem ser desenvolvidos pelos gêneros, a Professora A remonta a história, enfatizando que os papéis foram construídos baseados na força física de cada gênero e que há um processo de mudança em andamento, porém não expõe sua opinião pessoal; já o Professor B, enfatiza a ideia de que a igualdade é necessária e que não deve haver distinção de papéis por gênero pois todos são seres humanos. A partir disso nota-se que os professores por vezes confundem a conceituação de sexo e gênero.

Na próxima Categoria (**Relação de gênero entre o alunado**), a Professora A afirma que os alunos se dividem geralmente por gêneros e assim formam seus grupos por afinidade, havendo conflitos quando é proposta uma formação de grupos mistos ou diferentes dos ordinários, bem como quando é proposta atividade externa, por exemplo: os meninos não deixam as meninas brincarem de bola, pois os mesmos afirmam que “bola não é brincadeira de menina”. Acerca dos mesmos questionamentos, o Professor B se detém a afirmar que a relação em sala de aula é normal, porém ocorrem desentendimentos a quais não revela o motivo.

Durante as observações percebemos que meninas costumam sentar próximas umas das outras e manter conversas paralelas enquanto meninos costumam caminhar pela sala e interagir mais entre si. Apesar disso, também há casos em que acontece interação entre os gêneros, sendo mais comum em turmas onde os alunos são um pouco mais velhos.

Compreende-se então que mesmo sem conhecimento prévio sobre as consequências das suas ações, meninos e meninas em idade escolar reproduzem em suas ações, relações e brincadeiras as relações de poder vividas partir das relações de gênero (SÃO PAULO, 2003).

Na terceira Categoria que se refere a **Postura do educador**, os Professores A e B foram unânimes na afirmação de que dão liberdade para que os alunos escolham com o que e como brincar. Para a Professora A, os próprios educandos possuem em si “conceitos enraizados” acerca de brinquedos e cores masculinos ou femininos,

entretanto na busca de promover a igualdade de gênero a mesma utiliza das atividades diárias promovendo a conscientização de que a maioria e até todas profissões podem ser exercidas por ambos os gêneros. Por outro lado, O Professor B, afirma que não promove a igualdade de gênero pois “menina nasce menina e menino nasce menino” e afirma que as redes sociais e a televisão já buscam a transformação desse contexto, com justificativa de que “isso não é natural”.

Mediante as colocações acima descritas pode-se observar que o Professor B confunde a utilização dos termos papéis de gênero com identidade de gênero. Na atuação do educador muitas vezes o desconhecimento de certos temas, experiências ou maneiras de viver o torna “incapaz de perceber as vozes e imagens ausentes dos currículos escolares” (SILVA, 2007, p.499)

Além disso, através da observação foi possível analisar a postura do professor diante alguns desses comportamentos. Na maioria das ocorrências, constatamos indiferença do mesmo. Houve reclamações apenas em relação a alunos que estavam de pé ou conversando, e quando se direcionava a alunas sempre vinha acompanhada de uma evocação a postura da mulher. Em casos de emprego de apelidos depreciativos, zombaria relacionada a papéis de gênero e até pequenas agressões em forma de tapas, os próprios alunos lidaram com a situação na brincadeira.

Na última Categoria denominada **Promoção da igualdade na escola**, quando questionados sobre o Planejamento Escolar acerca das desigualdades de gênero, o Professor A respondeu que não há discussão acerca do tema, enquanto o Professor B informa que existe o repasse obrigatório de informações acerca do tema, mas que não se debruçam para analisá-lo. O questionamento acerca dos materiais didáticos serem ou não meios de reprodução das desigualdades entre os gêneros, a Professora A omite-se e o Professor B, afirma que os livros são “normais”.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou compreender a visão e trabalho dos educadores acerca da convivência e da relação entre os gêneros em ambiente escolar. O aporte teórico referenciou os conceitos e diferenças entre gênero e sexo, demonstrando sua importância no contexto escolar, visto que esse torna-se uma reprodução da sociedade e vice e versa. Dessa forma, o tema perpassa todos os aspectos da sociedade e por isso

deve ser analisado e compreendido a fim de gerar futuras mudanças. Porém, no decorrer da produção pode-se perceber que há uma relutância dos profissionais em responder os questionamentos proposto, o que leva a supor o receio de repreensão diante de suas opiniões ou o desinteresse sobre as questões de gênero na sociedade.

A partir do exposto e da pesquisa realizada, notou-se que: o tema não é trabalhado por todos os professores; as relações de gênero no ambiente escolar sofrem influência do estereótipo aplicado na sociedade, o que causa interferência significativa nas relações de gênero em contexto escolar; e os educadores confundem os conceitos de gênero e sexo. Como explicitado no decorrer da discussão, a falta de conhecimento e engajamento dos próprios educadores reflete na formação social dos discentes, com a indiferença ao tema, aumenta ainda mais a desigualdade de gênero no que diz respeito às convivências sociais.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. C., **Diferenças e preconceitos na escola**. Alternativas teóricas e práticas. 4ªed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.
- CARLOTO, Cassia Maria. **O conceito de gênero e sua importância para a análise das relações sociais**. Serviço Social em Revista, Londrina, v. 3, n. 2, p. 201-213, 2001.
- CONCEIÇÃO, Luana Lima da; SANTOS, Leandro dos. **As Questões De Gênero Na Sociedade E No Campo Escolar**. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 10, n. 1, 2017.
- FREITAS, Henrique; MOSCAROLA, Jean. **Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados**. RAE-eletrônica, v. 1, n. 1, p. 1-30, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. 6ªed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- OKA, Mateus; LAURENTI, Carolina. **Entre sexo e gênero: um estudo bibliográfico-exploratório das ciências da saúde**. Saúde e Sociedade, v. 27, p. 238-251, 2018.
- PUPO, Kátia. **Questão de gênero na escola**. Programa Ética e Cidadania—construindo valores na escola e na sociedade, 2007.

SÃO PAULO. Secretaria do Governo Municipal. Coordenadoria Especial da Mulher. **Gênero e educação: caderno para professores**. Secretaria Municipal de Educação, 2003.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade**. In: SARMENTO, M. J; CERISARA, A. B. (Orgs.). Crianças e miúdos: Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Portugal: Edições Asa, 2004, Cap. 1, p. 9-30.

SILVA, P. B., **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Educação, v. 30, n. 63, p. 489-506, 2007. Disponível em:
<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84806306>> Acesso em: 21 de nov. 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª. Edição. 4ª reimp. Belo Horizonte/MG, Brasil: Autêntica, 2005.